

LIÇÃO Nº 11 – ENTRE TEMPESTADES E PROMESSAS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 12/09/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Atos 27.22

Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 27.9-15,21-26

9 passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o jejum já tinha passado, Paulo os admoestava,

- O navio permaneceu em Bons Portos por muito tempo (9). Hackett interpreta a expressão: “A esta altura muito tempo tinha sido perdido” (NEB) como incluindo “desde o embarque em Cesaréia”. Ele escreve: “Ao sair da Palestina, eles esperavam chegar à Itália antes da chegada da estação das chuvas, e teriam cumprido o seu objetivo, não fosse pelos atrasos imprevistos”. Entretanto, Knowling diz: “não a partir do início da viagem... mas desde que eles permaneceram à mercê do clima”. Este é também o ponto de vista de Ramsay. Concordando com James Smith, ele afirma que um navio não poderia passar em segurança por Cabo Matala, a quase dez quilômetros a oeste de Bons Portos, enquanto soprasse o vento noroeste.

- Devido ao atraso, era já perigosa a navegação, pois também o jejum já tinha passado. A referência aqui é ao grande Dia da Expição anual, o único jejum prescrito na lei Mosaica (Lv 16.29-31). Como os judeus utilizavam um calendário lunar, e não solar, a data desta festa anual tem lugar em setembro ou outubro. Em 59 d.C., a data defendida por Ramsay para esta viagem, a festa ocorreu aproximadamente no dia 5 de outubro. Em 58 d.C., o Dia da Expição foi aproximadamente quinze de setembro. A respeito das condições para a navegação nesta época do ano, Ramsay escreve: “A estação perigosa para a navegação durava de 14 de setembro a 11 de novembro, quando toda a navegação em mar aberto era interrompida”, e continua: “O navio chegou a Bons Portos no final de setembro, e ali ficou detido por uma série de ventos desfavoráveis até depois de 5 de outubro”. Ele opina que a viagem original começou em Cesaréia aproximadamente em 17 de agosto. Isto está de acordo com a observação de Hackett de que, naquela época (por volta de 1850), a estação náutica ativa em Alexandria começava perto do primeiro dia de agosto. Ele escreve: “A cheia do Nilo está tão avançada nesta época que a produção do interior pode ser trazida até aquela cidade, onde é embarcada imediatamente e enviada para diferentes partes da Europa”.

- Sobre a data da viagem de Paulo a Roma, este autor sempre preferiu a conclusão de C. H. Turner, no seu monumental artigo intitulado “Chronology of the New Testament”, no Dictionary of the Bible, de Hastings — de que Paulo chegou em Roma na primavera de 59 d.C. e, portanto, teria

deixado Cesaréia em 58 d.C. Esta é a opinião de Moe, no seu elucidativo trabalho sobre a vida de Paulo.

- G. Ogg, em seu artigo “Chronology of the New Testament”, fixa a partida de Paulo de Cesaréia em 61 d.C., e a sua primeira prisão em Roma em 62—64. Mas isto, de qualquer maneira, seria muito tarde. A maioria dos estudiosos americanos do Novo Testamento na atualidade fixa os dois anos de Paulo na prisão em Roma em 59 a 61, ou 60—62 d.C. Favorável a 60—62 d.C. está G. B. Caird, no seu artigo “Chronology of the New Testament”, em *The Interpreter’s Dictionary of the Bible*.^{TM1} Ele fixa o julgamento de Paulo diante de Festo em 59 d.C., e a sua chegada a Roma no ano 60. F. F. Bruce defende fortemente o ano 59 d.C. como sendo a época da viagem de Cesaréia a Malta (com a chegada de Paulo a Roma no ano 60). Ele afirma que a distância até a ilha de Cauda (16) era de apenas cerca de 80 a 96 quilômetros, e outros catorze dias os levaram até Malta (27), onde passaram três meses. E conclui: “Os mares estavam proibidos pelo menos até o começo de fevereiro... os três meses passados em Malta, portanto, devem ter sido (aproximadamente) novembro, dezembro e janeiro; eles devem ter deixado Bons Portos não muito tempo antes da metade de outubro, e este cálculo está coerente com a data do jejum em 59 d.C. (5 de outubro), mas não em algum dos anos vizinhos entre 57 e 62, quando o jejum ocorreu mais cedo”.

- Bruce pode ter razão. Cadbury acrescentou um item que apoia esta data em seu recente trabalho, *The Book of Acts in History*. Depois de observar que “uma nova cunhagem de moedas judaicas teve início no quinto ano do governo de Nero, que se deu antes de outubro de 59 d.C.”, ele pergunta: “Não é provável que isto se devesse à chegada de um novo procurador?” Caso isto seja assim, 59 d.C. é o ano da ascensão de Festo, e a época em que Paulo partiu para Roma. O melhor que podemos fazer é fixar 58 ou 59 como a data dos capítulos 25 e 27 do livro de Atos, e 59—61 ou 60—62 para os dois anos de prisão de Paulo em Roma (28.30).

- Paulo os admoestava (9). Mas a quem? Alexander comenta: “Paulo admoestava (ou exortava) é um verbo grego usado somente neste capítulo (ver os comentários sobre o v. 22), mas originalmente significava elogiar, e mais tarde recomendar, aconselhar, especialmente em público, como um orador das assembleias gregas”. Ele acrescenta: “Portanto, é provável que esta exortação fosse dirigida a todo o grupo e não meramente aos chefes e oficiais”.

10 dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há de ser incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para a nossa vida.

- Paulo advertiu: A navegação há de ser incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para a nossa vida (10). Mais tarde, o apóstolo recebeu uma revelação divina de que não seria perdida nenhuma vida (24), e assim aconteceu. Isto sugere que o termo vejo, neste versículo, refere-se a uma intuição ou observação humana, e não a uma inspiração divina.

11 Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre do que no que dizia Paulo.

- Infelizmente, ao invés de aceitar o conselho de Paulo, o centurião cria mais no piloto e no mestre (11). A palavra grega para piloto significa “timoneiro”, conforme confirmado por escritores desde Homero e a Septuaginta até inscrições e papiros contemporâneos, juntamente com Filo e Josefo. A tradução de mestre como “proprietário do navio” (somente aqui no NT) é confirmada por Arndt e Gingrich, que, entretanto, acrescentam: “Mas também significa capitão, uma vez que o mestre de um navio em serviço era chamado naukleros”, mi Ramsay acredita fortemente que “capitão”, e não “proprietário”, é a tradução correta aqui, uma vez que “o navio pertencia à frota da Alexandria no

serviço Imperial”. Ele também afirma que “o centurião... é representado como sendo o superior, o que implica que o barco era um barco do governo, e o centurião tinha o posto mais alto a bordo”. Bons Portos não era um lugar cômodo (12) — lit., “não bem situado” ou “não adequado” (NASB) — para invernar. Bruce comenta: “E protegido por pequenas ilhas, mas não um bom porto para o inverno, porque tem uma abertura de quase 180 graus”. Assim, os mais deles — ou “a maioria” — foram de parecer que se deixasse este lugar inadequado e se tentasse chegar a Fenice (Fênix), 64 quilômetros a oeste. Lake e Cadbury observam que “de maneira diferente de outros nomes de lugares nesta seção, Fênix é mencionada por geógrafos antigos e sem muita variação de grafia”.

- O porto de Fênix olha para a banda do vento da África e do Coro. Talvez nenhuma expressão no livro de Atos tenha um significado tão incerto. O texto grego significa literalmente “olhando para o vento sudoeste e para o noroeste”. Um exame das versões irá destacar a confusão em que os tradutores se encontram. Contrariamente à versão KJV, a ASV, a RSV e a NASB apresentam “olhando (ou de frente para) o nordeste e o sudeste”. Mas as duas últimas têm o comentário à margem “ou sudoeste e noroeste”, que é a leitura das versões Phillips e NEB. Obviamente, ambas não podem estar corretas. Qual é a certa?

- Os dois substantivos em grego são lips e choro. Em um artigo intitulado “The Winds” [os ventos], Lake e Cadbury escrevem: “Na LXX, lips geralmente significa sul, mas nos papiros — que são mais importantes para os nossos objetivos — essa palavra invariavelmente significa oeste”. Sobre choro, eles dizem: “Esta palavra não parece ser encontrada em nenhum lugar no texto grego”. É um latinismo.

12 E, como aquele porto não era cômodo para invernar, os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fenice, que é um porto de Creta que olha para a banda do vento da África e do Coro, e invernar ali.

- Depois de citar uma passagem de Plínio (em latim), concluem: “Assim, em Atos 27.12, kata liba significa oeste com uma tendência de apontar ao sul, e kata choro deve significar oeste com uma tendência ao norte”. Isto estaria de acordo com as versões KJV e NEB, a favor de um porto que estivesse de frente para o oeste. Eles também fazem uma interessante observação sobre a linguagem aqui utilizada: “A combinação de palavras gregas e latinas na descrição que Lucas faz da tempestade e do porto de Fênix sugere a possibilidade de que ele estivesse influenciado pelo linguajar misturado dos marinheiros, em parte de Alexandria e em parte italianos”. Os primeiros falavam grego, os últimos, latim. Isto pode explicar a estranha expressão dupla (uma palavra em grego, outra em latim) usada aqui para descrever o porto de Fênix.

- Diante de todas estas evidências, pode surgir a pergunta sobre como as versões ASV, RSV e NASB vieram a adotar uma tradução que apresenta o porto de frente para o leste. A resposta está na interpretação que James Smith faz desta passagem. Ele assume que a preposição kata significa “na mesma direção que”, e prossegue: “Se eu estou correto, bleponta kata liba não significa, como em geral se supõe, que está aberto para o ponto de onde sopra aquele vento (Libs), mas para o ponto para onde ele sopra — i.e., não está aberto para o sudoeste, mas para o nordeste”.

- Na localização que se aceita para Fênix, existe um promontório que se projeta a uma distância considerável da costa. No lado leste, está o porto de Lutro, que Smith identifica como sendo Fênix. No lado oeste está Phineka. A similaridade deste nome moderno com Fênix, assim como o significado mais natural das palavras gregas, parecer favorecer a identificação com Phineka, que tem o porto de frente para o oeste.

13 E, soprando o vento sul brandamente, lhes pareceu terem já o que desejavam, e, fazendo-se de vela, foram de muito perto costeando Creta.

- Soprando o vento sul brandamente (13) — o verbo grego significa literalmente “soprar por baixo”, e assim “soprar suavemente”. Fazer vela significa literalmente “levantar as velas”. Arndt e Gingrich dizem que nesta passagem o verbo pode ter o sentido náutico de “levantar âncora” (cf. ASV, NASB). Tendo levantado âncora, foram de muito perto costeando Creta. Costear é o mesmo verbo usado no versículo 8. De perto é, literalmente, “mais perto”. A frase é mais bem traduzida como “começaram a navegar acompanhando de perto a costa de Creta” (NASB), desta forma sentindo-se seguros.

14 Mas, não muito depois, deu nela um pé de vento, chamado Euroaquilão.

- Mas quando tinham percorrido cerca de 5 ou 6 quilômetros rumo oeste, eles passaram por Cabo Matala e se encontraram desprotegidos pelo lado norte. Repentinamente, foram atingidos por um pé de vento — em grego, um tufão — chamado Euroaquilão (14). Este é outra combinação de grego e latim: euros, palavra grega que significa vento leste, e aquilo, palavra latina para o vento norte. Assim, ele significa do “Nordeste” (Goodspeed).

- A frase soprando o vento sul brandamente tem uma aplicação significativa em sermões. Quando os jovens são atraídos para fora do porto seguro que são o lar, a igreja e os padrões do Novo Testamento, pelos suaves ventos dos sedutores prazeres modernos, eles podem ser atingidos por furacões enfurecidos e encontrar os seus frágeis navios levados furiosamente pelos mares da vida, para naufragar em algum lugar nas costas do tempo. Com base nesta passagem, poderíamos perfeitamente dizer: “Esteja atento àqueles ventos do sul que sopram suavemente”.

15 E, sendo o navio arrebatado e não podendo navegar contra o vento, dando de mão a tudo, nos deixamos ir à toa.

- Sendo o navio arrebatado (15) — um verbo composto forte que significa “violentamente aprisionado” ou “aprisionado e levado” — e não podendo navegar contra o vento. O verbo significa literalmente “encarar”, e aqui é usado como um termo náutico, com o sentido de “combater o vento”. Então, nos deixamos ir à toa — lit., “tendo desistido, estávamos sendo levados”. Ou seja, eles não tinham nenhum poder contra o vento. Smith resume estes dois versículos da seguinte maneira: “O navio foi ‘tomado’ (*synarpasthentos*) em um tufão (*anemos typhonikos*) que soprava com tanta violência que eles não podiam lutar contra ele, mas foram forçados... a correr diante dele, pois este é o significado evidente da expressão *epidontes epherometha* — ‘entregando o navio a ele, éramos levados por ele’”.

21 Havendo já muito que se não comia, então, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Fora, na verdade, razoável, ó varões, ter-me ouvido a mim e não partir de Creta, e assim evitariam este incômodo e esta perdição.

- Durante os dias duros da tempestade, havia já muito que se não comia (21). A palavra grega é *asitia*, que é formada de a (negação) e sitos, “trigo” (como no v. 38). Então, ela significa literalmente “ausência de trigo”. A palavra parece irônica à luz do fato de que era um navio que transportava trigo.

- Smith cita diversas descrições de um navio em uma tempestade para dar suporte a sua conclusão de que a comida teria sido estragada ou as instalações para preparo de comida estariam avariadas, com o navio fazendo água. Uma explicação mais provável é a de Arndt e Gingrich: “Quase ninguém queria comer devido à ansiedade ou a alguma enfermidade”. Tanto o substantivo *asitia* quanto o adjetivo *asitos* (“jejuando”), no versículo 33, aparecem somente aqui. Eles são “muito empregados na linguagem médica... o substantivo frequentemente quer dizer ‘falta de apetite’”.

- Deve-se observar que praticamente todos os comentaristas e tradutores recentes interpretam a viagem sem comida como aplicando-se a todo o grupo. Não se tratava de um jejum religioso exclusivo de Paulo, como pode ser entendido a partir da versão KJV. Agora, Paulo lembra os seus companheiros de sofrimentos que eles deviam ter-lhe dado ouvidos quando ele foi contrário à saída de Bons Portos. A palavra grega para ouvido significa literalmente “obedecido”. Arndt e Gingrich traduzem a frase como: “Vocês deveriam ter seguido o meu conselho e não ter partido” (cf. NASB). Se eles tivessem permanecido em Bons Portos, como ele tinha aconselhado (cf. 9-10, RSV, NASB), teriam evitado este incômodo — “dano” ou “avaria” — e esta perdição.

22 Mas, agora, vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio.

- Paulo prosseguiu: Mas, agora, vos admoesto — “aconselho” ou “insisto” — a que tenhais bom ânimo (22) — “que se animem” ou “que continuem com coragem”. Embora o navio estivesse condenado, não haveria perda de vidas — “não se perderá a vida de nenhum de vós”.

23 Porque, esta mesma noite, o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

- Qual era a base da certeza confiante de Paulo? Esta mesma noite (23) — i.e., “a noite passada” — havia estado com ele o anjo de Deus — melhor “um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo” (NASB). Este anjo lhe disse: “Paulo, não temas!” Importa que sejas apresentado a César (24) — Deus assim tinha ordenado — e ele não deixaria de chegar vivo a Roma.

- Como um favor especial, Deus te deu — o verbo significa “graciosamente te deu” ou “te deu como um presente” — todos quantos navegam contigo. Parece evidente que Paulo tinha orado não somente por si mesmo, mas por todos os que estavam a bordo. Lumby afirma: “Em meio a tanta dificuldade, embora não tenha sido feita nenhuma menção a esse fato, não devemos duvidar que em seu desespero o apóstolo orou ao Senhor, e a resposta graciosa foi a concessão de que todos seriam salvos”.

24 dizendo: Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, ó varões, tende bom ânimo! Porque creio em Deus que há de acontecer assim como a mim me foi dito.

- Com base nesta revelação divina, Paulo exortou os seus ouvintes a terem coragem — porque creio em Deus (25).

26 É, contudo, necessário irmos dar numa ilha.

- A fé se afirma mais significativamente diante das piores circunstâncias. Aparentemente, o anjo também o tinha informado de que era necessário que fossem dar numa ilha (26).
- Nesta passagem, existem algumas observações dignas de menção que podem ser reunidas sob o título “Ouvindo a Deus na Tempestade”. 1. Deus pode ser encontrado por aqueles que o servem (21-23); 2. Ouvir traz a confiança e a força pessoal (24); 3. Ouvir a Deus traz a certeza e a coragem e as refletem naqueles que estão a nossa volta (22,25). (A. F. Harper).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Entre tempestades e promessas**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- _____. **Lições Bíblicas: A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Entre tempestades e promessas**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Entre tempestades e promessas**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Entre tempestades e promessas**. Subsídio publicado no *site*

<http://abimaeljr.wordpress.com.br>

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.